ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS RAMOS – PB

Liliane Farias Alves [1]
Caroline Lamara de Andrade Nascimento Souza [2]
João Pedro da Silva Souza [3]

INTRODUÇÃO

A alfabetização de jovens, adultos e idosos representa uma importante ferramenta de inclusão social e de garantia do direito à educação. No Brasil, ainda existem pessoas que, por diferentes razões sociais, econômicas e culturais, não tiveram acesso à escola na idade adequada. Nesse contexto, o Programa Brasil Alfabetizado surge como uma política pública capaz de promover oportunidades educacionais e contribuir para a valorização da cidadania. Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada em uma turma do referido programa, destacando os desafios, as conquistas e as transformações ocorridas ao longo de um ano de atividades educativas.

Como propósitos específicos, a iniciativa buscou promover a inclusão social, resgatar a autoestima e combater o isolamento dos idosos, além de estimular a mobilidade, a socialização, o fortalecimento da saúde emocional, o reconhecimento comunitário e a valorização da cultura nordestina. A experiência prática aqui relatada iniciou-se em uma sala de aula improvisada na garagem da residência da alfabetizadora, contando inicialmente com dez estudantes e expandindo-se para trinta e cinco participantes ao longo do processo. Essa transição e o desenvolvimento das atividades encontram forte sustentação teórica na literatura pedagógica contemporânea.

[1] Graduando do Curso de Letras-inglês e Pedagogia da Faculdade Estácio de Sá - Polo Centro II, lilianefarias37@gmail.com;
[2] Pós-graduada pelo Curso de Orientação e Supervisão Escolar da FACET - PE, professoracarolinelamara@gmail.com;
[3] Pós-graduado do Curso de Psicpopedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, joaopedro8152@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

A educação de jovens e adultos constitui um importante instrumento de inclusão social e promoção da cidadania. Segundo Freire (1996), o processo educativo deve possibilitar ao indivíduo reconhecer-se como sujeito ativo de sua própria história, desenvolvendo autonomia e participação social. Desse modo, a alfabetização vai muito além da mera aprendizagem das letras e dos números; ela representa uma oportunidade real de reconstrução da autoestima e de fortalecimento das relações sociais. Por consequência, uma proposta de educação voltada para jovens, adultos e idosos deve, obrigatoriamente, considerar as experiências de vida dos educandos, respeitando seus saberes e valorizando suas trajetórias prévias.

A aprendizagem significativa ocorre justamente quando o conhecimento estabelece um diálogo direto com a realidade dos estudantes, permitindo que eles se sintam pertencentes ao processo educativo e motivados a continuar aprendendo. Ao longo do ano letivo, observou-se o crescimento significativo da turma, e as mudanças na participação social e na confiança dos educandos evidenciaram a importância da educação como instrumento de transformação humana e social, cujos procedimentos metodológicos de análise são detalhados a seguir.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências pedagógicas realizadas no Programa Brasil Alfabetizado durante o período de um ano. As atividades ocorreram em encontros regulares, contemplando práticas de alfabetização e letramento, exercícios matemáticos básicos, dinâmicas de grupo, atividades culturais, apresentações artísticas e ações voltadas para a valorização da cidadania.

Foram promovidas atividades relacionadas às datas comemorativas, como Carnaval, São João, Outubro Rosa e Novembro Azul, além de palestras educativas e momentos de socialização que contribuíram para fortalecer os vínculos entre os participantes e ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os registros utilizados para a análise incluem observações da alfabetizadora, relatos dos estudantes e o acompanhamento da evolução pedagógica e social da turma.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados durante a execução do Programa Brasil Alfabetizado demonstram avanços significativos tanto no aspecto educacional quanto no desenvolvimento pessoal dos participantes. Inicialmente composta por 10 estudantes, a turma alcançou o número de 35 participantes por meio da divulgação realizada pelos próprios alunos, evidenciando a relevância do trabalho desenvolvido na comunidade. Esse crescimento expressivo na frequência e a busca ativa por novas vagas demonstram o fenômeno que Arroyo (2017) categoriza como o resgate do direito tardio à educação.

O preenchimento dessas vagas por meio do "boca a boca" entre os próprios moradores revela uma demanda social latente e historicamente reprimida no município de São José dos Ramos - PB. A expansão da turma atesta que, quando o espaço educativo se desvincula de uma postura meramente burocrática e assume um caráter comunitário e acolhedor – mesmo operando inicialmente em uma garagem residencial –, ele rompe as barreiras invisíveis da exclusão social e geográfica que frequentemente afastam as populações vulneráveis dos ambientes escolares tradicionais.

Grande parte dos educandos nunca havia frequentado uma sala de aula ou realizado atividades escolares básicas. Muitos não reconheciam letras, não conseguiam escrever o próprio nome ou realizar pequenas operações matemáticas. Ao longo das atividades, observou-se a evolução gradual desses estudantes, que passaram a identificar letras, formar sílabas, ler palavras simples e desenvolver habilidades matemáticas elementares.

Outro aspecto significativo do projeto foi a realização de viagens pedagógicas e culturais às cidades de João Pessoa e Campina Grande, proporcionando aos estudantes experiências educativas que ultrapassaram os limites da sala de aula. As visitas tiveram como objetivo ampliar os conhecimentos históricos, culturais e sociais dos participantes, promovendo o contato direto com espaços de aprendizagem e valorização da cultura paraibana.

Na cidade de João Pessoa, os educandos visitaram o Centro Cultural de Ciências, onde puderam conhecer aspectos relacionados à história, à ciência e à formação do estado da Paraíba. Também realizaram visitas a espaços culturais e turísticos da capital, incluindo a Feirinha de Tambaú, que permitiu o contato com o artesanato regional e com manifestações da cultura nordestina. Para muitos participantes, essa foi a primeira

oportunidade de conhecer a capital do estado e contemplar o mar, tornando a experiência ainda mais marcante.

Já em Campina Grande, os estudantes visitaram o Museu de Arte Popular da Paraíba, onde conheceram importantes referências da cultura nordestina, como Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, além de aspectos históricos relacionados à formação cultural da região. O grupo também visitou o Parque do Povo, espaço reconhecido por sediar o Maior São João do Mundo, e a Vila do Artesão, ambiente que preserva e valoriza o trabalho artesanal e as tradições populares do Nordeste.

As viagens contribuíram significativamente para o desenvolvimento dos educandos, despertando o interesse pela história, pela cultura e pelo patrimônio paraibano. Muitos estudantes relataram encantamento diante das experiências vivenciadas, uma vez que nunca haviam visitado esses locais. Além da ampliação dos conhecimentos, as atividades favoreceram a socialização, fortaleceram a autoestima e estimularam o sentimento de pertencimento cultural, demonstrando que a aprendizagem também acontece por meio da vivência, da observação e do contato com diferentes espaços educativos.

Essas experiências reforçam a importância de práticas pedagógicas que integrem educação, cultura e cidadania, possibilitando aos estudantes não apenas a aquisição de conhecimentos escolares, mas também o acesso a oportunidades de formação humana, valorização da identidade cultural e participação ativa na sociedade.

Além dos avanços pedagógicos, verificou-se uma transformação significativa na autoestima dos participantes. Pessoas que se consideravam incapazes de aprender passaram a acreditar em seu potencial, participando de apresentações culturais, viagens educativas, atividades coletivas e eventos comunitários. As ações desenvolvidas permitiram que os estudantes fossem reconhecidos socialmente, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização pessoal. Muitos relataram que as aulas transformaram suas rotinas, contribuindo para combater o isolamento social, estimular novas amizades e proporcionar novos objetivos de vida.

Observou-se, ainda, o fortalecimento dos vínculos afetivos entre professora e estudantes. O ambiente de respeito, acolhimento e incentivo possibilitou que os educandos se sentissem seguros para enfrentar desafios e acreditar em suas próprias capacidades. Muitos participantes chegaram ao programa desacreditados, afirmando que não eram capazes de aprender devido à idade avançada. Entretanto, por meio das

ISSN: 2358-8829

experiências vivenciadas, passaram a reconhecer seu potencial e celebrar cada conquista alcançada.

Outro resultado expressivo foi o reconhecimento social alcançado pelo grupo. Por meio das apresentações culturais, ações educativas e participação em eventos municipais, os estudantes passaram a ser vistos e valorizados pela sociedade local. Esse processo culminou na inserção da turma no censo municipal e em seu cadastramento na rede educacional do município, fortalecendo a continuidade do processo educativo.

A trajetória construída demonstra que a educação de jovens, adultos e idosos não promove apenas alfabetização, mas possibilita a reconstrução de histórias de vida, a retomada de sonhos e o exercício pleno da cidadania. Ao longo do desenvolvimento do Programa Brasil Alfabetizado, observou-se que os avanços dos estudantes ultrapassaram a aquisição das habilidades de leitura, escrita e matemática. A apropriação do código escrito e a compreensão das operações matemáticas elementares representam marcos fundamentais na conquista da autonomia cotidiana desses indivíduos.

Deixar de depender de terceiros para ler a linha de um ônibus, decifrar uma receita médica ou conferir o troco no comércio local configura uma alteração profunda na relação do sujeito com o mundo. Como preconiza Freire (1996), a leitura da palavra é precedida pela leitura do mundo; logo, a alfabetização aqui observada funcionou como uma chave de decodificação da realidade, permitindo que os educandos transitassem de uma postura de isolamento passivo para uma condição de intervenção consciente em suas realidades, transformando a aquisição mecânica das letras em um ato eminentemente político de emancipação.

Os resultados evidenciaram transformações significativas na autoestima, na saúde emocional, na convivência social e na qualidade de vida dos participantes.

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto das aulas sobre o bem-estar dos educandos. Em diversos relatos espontâneos, os estudantes afirmaram que os encontros representavam momentos de alegria, acolhimento e motivação.

Alguns participantes relataram que frequentemente sentiam dores de cabeça, dores no corpo e desânimo antes de ingressarem no programa. Com a participação nas atividades, passaram a demonstrar maior disposição física, melhor humor e mais interesse pela convivência social.

Entre os relatos registrados durante o projeto, destacam-se falas como: "As aulas são uma terapia para mim"; "Professora, no dia que não tem aula eu sinto falta"; "Hoje eu

tenho vontade de sair de casa e encontrar meus colegas"; e "Eu pensava que era velha demais para aprender, mas agora vejo que consigo".

Tais depoimentos demonstram que a alfabetização proporcionou benefícios que vão além da aprendizagem formal, promovendo pertencimento, autoestima e valorização pessoal. As falas transcritas evidenciam que o espaço de educação de jovens, adultos e idosos opera como um ambiente de promoção da saúde integral.

O relato do desaparecimento de dores físicas crônicas e do desânimo após o ingresso no programa corrobora a tese de que a exclusão educacional gera marcas psicossomáticas profundas, associadas à sensação de inutilidade social perpetuada pela idade avançada. Ao ressignificar o tempo cotidiano e reinserir esses idosos em redes de sociabilidade e afeto, as atividades pedagógicas atuaram diretamente sobre a saúde emocional do grupo.

A educação, nesse sentido, afasta-se de um modelo transmissor de conteúdos e aproxima-se de uma prática de cuidado, na qual a partilha de experiências de vida legitima a subjetividade do aluno idoso, desconstruindo o preconceito etário de que há um limite temporal para o ato de aprender.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, novas ações foram incorporadas às atividades pedagógicas com o objetivo de promover o bem-estar, a inclusão social e a participação ativa dos educandos em diferentes espaços da comunidade. Entre essas iniciativas, destaca-se a realização de caminhadas semanais em grupo, desenvolvidas como estratégia para estimular a prática de atividades físicas, a socialização e a melhoria da qualidade de vida dos participantes.

As caminhadas passaram a integrar a rotina da turma, sendo realizadas de forma gradual e respeitando os limites físicos de cada estudante. Durante os encontros, além da atividade física, foram promovidos momentos de conversa, interação e dinâmicas voltadas ao fortalecimento dos vínculos sociais. Com o decorrer das atividades, observou-se uma melhora significativa na disposição física, na mobilidade, na coordenação motora e no bem-estar dos participantes. Muitos relataram redução de dores corporais, diminuição do sedentarismo e maior motivação para a prática de exercícios também em seu cotidiano, demonstrando que a educação pode contribuir diretamente para a promoção da saúde e do envelhecimento ativo.

Outro momento marcante foi a participação da turma no projeto municipal “EJA em Movimento”, realizado em praça pública no município de São José dos Ramos-PB.

ISSN: 2358-8829

Durante o evento, os estudantes realizaram uma apresentação que retratou a própria trajetória vivenciada ao longo do Programa Brasil Alfabetizado. Cada participante entrou portando palavras que simbolizavam sua caminhada educacional, como “superação”, “educação”, “transformação”, “inclusão”, “esperança” e “aprendizagem”, enquanto era narrada a história de construção e crescimento da turma desde o início das atividades.

A apresentação foi encerrada com uma ciranda coletiva que envolveu não apenas os estudantes, mas também as pessoas presentes no evento, promovendo momentos de integração e valorização da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A atividade recebeu reconhecimento e elogios da comunidade, evidenciando o protagonismo dos educandos e o impacto social alcançado pelo projeto.

Além disso, buscando aproximar os conteúdos escolares das vivências dos participantes, foi desenvolvida uma atividade educativa sobre cidadania, democracia e participação política. A proposta consistiu na realização de uma eleição simulada em sala de aula, na qual os estudantes assumiram o papel de candidatos, elaboraram propostas, apresentaram campanhas e participaram do processo de votação. A experiência permitiu compreender o funcionamento do sistema eleitoral brasileiro, discutir a importância do voto consciente e fortalecer o exercício da cidadania. A atividade despertou grande interesse e participação dos educandos, demonstrando que a aprendizagem se torna mais significativa quando relacionada às situações reais do cotidiano.

Essas experiências reafirmam que a alfabetização não se limita ao ensino da leitura e da escrita, mas envolve a formação integral dos sujeitos, promovendo autonomia, participação social, acesso à cultura, valorização da saúde, exercício da cidadania e fortalecimento da autoestima. Ao proporcionar vivências antes inacessíveis para muitos dos participantes, o projeto contribuiu para a construção de novos significados sobre aprender, conviver e ocupar espaços na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no Programa Brasil Alfabetizado evidenciou que a educação possui um poder transformador, capaz de modificar trajetórias de vida e promover a inclusão social. O crescimento da turma, a evolução dos estudantes e o reconhecimento alcançado pela comunidade demonstram que a alfabetização ultrapassa

os limites da aprendizagem formal, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da cidadania.

A trajetória iniciada em uma garagem e transformada em referência municipal simboliza a força da educação quando desenvolvida com compromisso, dedicação e afeto. Os resultados alcançados reforçam a necessidade de ampliação de políticas públicas voltadas à Educação de Jovens, Adultos e Idosos, garantindo oportunidades para aqueles que, historicamente, foram excluídos dos espaços educacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos estudantes do Programa Brasil Alfabetizado, que confiaram no processo educativo e demonstraram, diariamente, coragem, determinação e vontade de aprender. Agradeço também à comunidade, à gestão municipal e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho e para o fortalecimento da educação inclusiva em nosso município.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.